

VII-016 - PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO CHAVE PARA A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

Marli dos Reis⁽¹⁾

Tecnóloga em Hidráulica e Saneamento Ambiental pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo. Pós Graduada em Engenharia Ambiental e Sustentabilidade. Mestranda em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Tecnóloga em Saneamento na Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo - SABESP.

Pedro Roberto Lucilla⁽²⁾

Técnico de Gestão na Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo - SABESP.

Olivia Gavioli⁽³⁾

Tecnóloga em Hidráulica e Saneamento Ambiental pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo. Mestranda em Entomologia pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP).

Endereço⁽¹⁾: Rua Mucio Leão, 90 – Jardim Ana Maria – Santo André - SP - CEP: 09260-710 - Brasil - Tel: (11) 99530-8097 - e-mail: marlireis@sabesp.com.br

Endereço⁽²⁾: Rua Paulo Di Favari, 60 – Mussolini – São Bernardo do Campo - SP - CEP: 09618-100 - Brasil - Tel: (11) 99530-8097 - e-mail: prlucilla@sabesp.com.br

Endereço⁽³⁾: Rua Conselheiro Justino, 1213 – Bairro Campestre – Santo André - SP - CEP: 09070-580 - Brasil - Tel: (11) 99764-3010 - e-mail: gavioli@usp.br

RESUMO

Os caminhos do saneamento e consequentemente da Saúde Pública no Brasil permeiam por uma cadeia de processos complexos que englobam desigualdades sociais, culturais, barreiras intelectuais e financeiras que envolvem a sociedade civil e o poder público de forma a representar um grande complicador para o desenvolvimento do setor e caminhar para a universalização.

A participação social por sua vez representa uma forma de possibilitar ao indivíduo a transformação da sua realidade, construir a sua cidadania, no seu conceito mais amplo. *“Devemos estar convencidos de que o convencimento de que os oprimidos devem lutar pela sua libertação não é doação que lhes faça a liderança revolucionária, mas resultado de sua conscientização.”*. (FREIRE, 1970) É essa condição para uma mudança efetiva uma vez que o custo da inconsciência é alto, sendo prejudicial aos indivíduos e ao sistema.

A pesquisa realizada permite avaliar as diferenças de desenvolvimento de indivíduos que inicialmente viveram realidade semelhante, mas distanciaram-se, uma vez que passaram por processos diferentes com relação à participação social.

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento. Saúde Pública. Desigualdade Social. Participação Social. Conscientização.

INTRODUÇÃO

Uma sociedade democrática, garante aos seus membros, o direito de definir as regras que a regem, contando com formas específicas de garantir a efetividade de tais direitos, portanto, conclui-se que a participação social é imprescindível para concretização da sociedade democrática. Ao analisar a cidadania no Brasil verifica-se a existência de grande parcela da população à margem da comunidade política e consequentemente alheia aos processos de tomada de decisão. (MARTINS et al., 2008).

O saneamento no Brasil teve seus primeiros registros na cidade do Rio de Janeiro em 1561 com a perfuração de um poço para abastecimento da cidade. A partir de então foram estabelecidas pequenas ações individuais de saneamento e voltadas principalmente ao abastecimento de água, no final do século XIX, os serviços de saneamento foram entregues a companhias estrangeiras, principalmente inglesas, porém devido à má qualidade dos serviços prestados pelas empresas estrangeiras, o serviço voltou a ser estatizado, a partir de 1940 surgem as primeiras autarquias, sendo cobrados os serviços com a finalidade de mantê-lo. (AEGEA,2016) Após quase cinco séculos da ocorrência da primeira ação de saneamento no Brasil, percebe-se que não houve grande evolução, sobretudo no que diz respeito ao gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos e efluentes (sobretudo

esgoto doméstico), a ocorrência de doenças relacionadas ao saneamento continua com as mesmas características, atingindo as parcelas menos favorecidas da população. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

A considerar que sendo estas regiões mais precárias e que abrigam pessoas com menor poder aquisitivo, que tiveram a sua dignidade negada, sofrendo todas as consequências do descaso e transmitindo-as às gerações seguintes, cabe a seguinte pergunta: basta, simplesmente, atender a estas pessoas com abastecimento de água e coleta de esgotos? A universalização do saneamento simples e técnica restituiria tudo o que lhes foi negado, ou seria necessário um programa muito mais amplo em que estas pessoas sejam atores da própria transformação, ou seja, um processo em que elas compreendam as necessidades de mudança, saibam definir o que precisa ser mudado e que se vejam como sujeito da transformação. “Quem melhor que os oprimidos para conhecer o significado da libertação?...Libertação a que chegarão pela práxis de sua busca”.(FREIRE, 1970).

A partir deste panorama inicial é possível verificar grande deficiência no que concerne à participação social e aos sistemas de saneamento no Brasil, a primeira ocorre por falta de consciência de todos os níveis da sociedade sobre sua fundamental importância e a segunda é consequência de uma ineficiência, com relação ao alcance, haja vista que menos de 50% da população é atendida. No entanto cabe um questionamento sobre o reflexo de cada uma destas deficiências sobre a outra, a falta de participação popular pode ser também responsável por esse número tão baixo de alcance do Saneamento? As consequências da falta de infraestrutura para o desenvolvimento humano podem ser representativas ao se avaliar as causas da falta de participação popular nos processos sociais? (CAVARARO, 2011).

Com base no exposto o presente estudo pretende despertar para a discussão sobre a participação e empoderamento da população nas decisões que envolvem implantação de infraestrutura e consequentemente melhorias nas condições de saúde e desenvolvimento sócio ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma pesquisa exploratória composta por uma revisão bibliográfica sobre a participação popular em processos relacionados à gestão da Saúde Pública, estudo de caso e realização de pesquisa, através da aplicação de questionário com perguntas direcionadas para uma caracterização do perfil social da população respondente e conhecimento do seu nível de entendimento sobre Participação Social, papel do poder público e da sociedade civil, esta pesquisa foi realizada em duas comunidades do Município de São Bernardo do Campo que partiram da mesma condição de exclusão social, avaliando as transformações conseguidas, sua significação e sua amplitude.

Os Caminhos do Saneamento Básico no Brasil

O setor do saneamento no Brasil é historicamente negligenciado e tratado de forma unilateral, sendo que as ações e deliberações neste sentido, usualmente, não decorrem de uma análise das características da população a ser atendida, tanto menos por uma participação efetiva dessa população, não é um processo dialógico, não humaniza.(FREIRE, 1970)

Os números oficiais do Saneamento no Brasil, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento – SNIS, indicam que 83% da população total do país é atendida por rede de água, sendo que deste total 93% está instalada em áreas urbanas, os 17% não atendidos correspondem a 34 milhões de pessoas. Quanto à infraestrutura de esgoto, 49,8% da população total do Brasil é atendida, sendo que deste montante 57,6% está instalada em áreas urbanas e os 51,2% não atendidos correspondem a 86 milhões de pessoas. Quanto à coleta e tratamento de esgotos, 40,8% do total produzidos é coletado e deste montante 70,9% é tratado, ou seja 29,1% do esgoto coletado não recebe nenhum tipo de tratamento. No ano de 2013 foram registradas 340.000 internações hospitalares devidas a doenças relacionadas à falta de saneamento ou à precariedade das instalações existentes e houveram 2135 mortes por infecções intestinais. Em 2013 estimou-se que o custo para a universalização do saneamento (água e esgoto) é de 304,042 bilhões de reais e que seriam necessários 20 anos para alcançar a universalização, sendo necessário investimento de 15,63 bilhões de reais por ano.(MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2014)

As mazelas causadas pela falta de saneamento mantêm-se há décadas, sem perspectiva de melhora a curto prazo, pois formam uma espiral crescente de problemas, uma vez que não ficam restritas à população atingida

pelo problema naquele momento. Os problemas relacionados ao saneamento estão longe de ser resolvidos como por exemplo a ocorrência de doenças a ele relacionadas, como a esquistossomose, leptospirose, amebíase, verminoses, cólera, dengue, dentre outras que ocorrem nas localidades com maior negligenciamento das condições sanitárias e com maior percentual de população inserida abaixo da linha da pobreza. Como consequência da falta de investimento no Setor pode-se citar o aumento das desigualdades sociais que afetam diretamente a dignidade humana, diminuem muito significativamente a condição de “reação” da população, afasta as possibilidades de obtenção de melhores empregos e remuneração, compromete o desenvolvimento intelectual, diminuindo as possibilidades de avanço dos indivíduos em idade escolar e futuramente, diminuição das oportunidades.(PIMENTA; ALVES, 2010) Há que se considerar que estas consequências são passadas como herança às gerações futuras desta população que, ainda que viva em um a realidade sanitária mais adequada, sofrem os efeitos do déficit de desenvolvimento intelectual e da marginalização a que foram submetidos aqueles que os precederam. (FREIRE, 1970, MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2014)

Um olhar sobre a Participação da População

Ao analisar os números do setor de saneamento no Brasil, apresentados acima, é possível concluir que estes números traduzem e dão forma à grande desigualdade existente, assim como à manutenção de uma importante parcela da população à sombra da sociedade, reduzindo muito as chances de desenvolvimento e evolução social. Segundo (MARTINS et al., 2008) o padrão de intervenção pública e integração social no Brasil é determinado pelo grande contingente populacional marginalizado. Em meio a uma condição tão degradante, não é possível acreditar que o simples fato de passar a oferecer a estas pessoas acesso ao saneamento básico vá tirá-las desta condição. Um longo processo de opressão, degradação e exclusão necessita de muito mais que condições técnicas para ser revertido. Segundo (MACHADO; SOARES, 2015) a libertação desta condição opressora depende do empoderamento desses atores, que precisam estar cientes da sua condição, das consequências e da necessidade de mudança. A transformação da realidade dos oprimidos, reclama uma teoria da ação transformadora, que lhes confere um papel fundamental no processo de transformação. É necessário que ocorra uma revolução verdadeira, que só pode vir do diálogo com as massas, e esse diálogo só pode ocorrer a partir da consciência.(FREIRE, 1970)

Vários autores vêm discutindo as abordagens participativas como uma forma de diminuição e superação das desigualdades, recuperação da dignidade, além de uma importante ferramenta de políticas públicas de gestão e de Saúde Pública. Segundo Wallerstein e Duran, a pesquisa participativa de base comunitária é uma oportunidade transformadora para trabalhar com as disparidades sociais em Saúde Pública, dando voz legítima às comunidades carentes, a oportunidade de mudança passa pelo processo de conscientização e autoconhecimento (WALLERSTEIN; DURAN, 2010). Freudenberg e Tsui colocam as mudanças nas políticas públicas de saúde como meta da saúde, e afirmam que a pesquisa participativa tende a proporcionar melhorias significativas permitindo modificar os determinantes sociais, desta forma a pesquisa participativa constitui-se em um instrumento de mudança política e social. (FREUDENBERG; TSUI, 2014)

A exemplo da Participação Social no Brasil, pode-se citar, ao final dos anos 70, o início do chamado Movimento da Reforma Sanitária - MRS, que foi um marco na história da Saúde Pública no Brasil, visando produzir um novo conhecimento e práxis abarcava causas populares visando a uma proposta alternativa de saúde, pensando Saúde como direito de cidadania (MARTINS et al., 2008), ampliou a organização popular e fez emergir novos atores sociais que passaram a atribuir responsabilidade e cobrar do Estado a democratização do acesso à saúde e inclusão social. Outro marco, foi a VI Conferência Nacional da Saúde, com representativa participação de movimentos sociais cobrando a legitimação dos pressupostos do MRS. Estes movimentos que ganharam voz, à época da redação do texto constitucional de 1988, conseguiram a inserção das garantias de participação popular na gestão pública. Os conselhos de Saúde surgiram a partir desta perspectiva e sua ideia inicial era de que se tornassem espaços democráticos de participação social, constituindo um facilitador da disseminação da cultura participativa.(MARTINS et al., 2008). A descentralização é um meio para o fortalecimento da sociedade, um aperfeiçoamento da democracia (MACHADO; SOARES, 2015). Embora a participação social tenha alcançado grande representatividade no período final da ditadura e início do processo democrático, acabou sufocada, pelos rumos que a democracia tomou, houve um gradativo enfraquecimento dos movimentos sociais, e a participação social prevista constitucionalmente foi reduzida a formalidades, muito provavelmente porque, embora estes movimentos despertaram a necessidade de mudanças, eles não causaram uma transformação plena das pessoas. (MARTINS et al., 2008)

O trabalho de empoderamento da população deve ser realizado sob a ótica de uma abordagem teórico-conceitual que analise as interfaces, que neste viés podem considerar o Saneamento Básico, o poder público e a sociedade civil cujo resultado deve ser Saúde Pública e, num contexto mais amplo, como Justiça Social. Para tanto há que se obter como pressupostos e resultados esperados a equidade, autonomia e sustentabilidade. Analiticamente neste processo devem ser consideradas as seguintes categorias: Educação permanente, redes, ações multiestratégicas, inovação, vulnerabilidade, território, participação social, intersetorialidade, diversidade e empoderamento. (GALLO, 2012)



Figura : Abordagem teórico conceitual.(GALLO, 2012)

Estudo de Caso

Para esta pesquisa foi feita uma análise da realidade social de dois Bairros do Município de São Bernardo do Campo - Jardim Senhor do Bonfim e Vila Moraes, ambos tiveram início a partir da ocupação irregular de área de preservação (mananciais) e tiveram desdobramentos diferentes, no que diz respeito às melhorias da qualidade de vida relacionada a partir da participação da população.

O município de São Bernardo do Campo, localiza-se a sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo, integra a região do Grande ABC. Limita-se com São Vicente, Cubatão, Santo André, São Caetano do Sul, Diadema e São Paulo, com território de 408,45 km², sendo 118,21 km² em zona urbana, 214,42 km² em zona rural, além de ter 75,82 km² pertencentes à represa Billings, que faz com que 53,7% de sua área seja de preservação ambiental, sua vegetação tem na área próxima à Serra do Mar a Mata Atlântica original e, às margens da represa, capoeiras baixas e ralas, clima úmido temperado faz com médias de temperatura entre 15° e 24°C e média anual de índices pluviométricos (últimos 35 anos) de 1.324mm. Está situado na Bacia Sedimentar de São Paulo, na porção chamada de Planalto Paulista, com relevo suavizado de morros e espigões de modestas alturas com máxima de 986,50 m e mínima de 60 m. Com rica hidrografia, formada pelas Bacias do Rio Tamanduateí (composta pelo Ribeirão dos Meninos e dos Couros e seus afluentes) e do Rio Pinheiros (composta pelo represamento do Rio Grande e seus afluentes). (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2016).

Avaliando estas características físicas e considerando-se as diversas discussões sobre a necessidade de preservação do meio ambiente, verifica-se que os trabalhos em infraestrutura e gestão pública ambiental nesta região possuem uma relevância ainda maior, haja vista a presença de uma grande malha hídrica. Por este motivo o trabalho realizado no Jardim Senhor do Bonfim ganha mais relevância, uma vez que foi feita a recuperação de uma nascente, recuperação da mata ciliar, asfalto ecológico, gestão de resíduos, destinação correta dos efluentes, tudo isto com a participação da população.

No Jardim Senhor do Bonfim o trabalho foi iniciado em 1998, pelo Senhor Luiz Tavares, presidente da associação de moradores de Bairro do Jardim Senhor do Bonfim, que vislumbrou a possibilidade de melhoria, a partir de um programa da Prefeitura de São Bernardo do Campo, denominado bairro ecológico. Devido à precariedade das condições do Bairro, cujos loteamentos não são regularizados, fato que os moradores ignoravam até que o loteador foi preso por grilagem, e por estarem inseridos em área de mananciais, nenhuma ação de melhoria era feita no local pelo poder público e pelas concessionárias de água e energia elétrica. As melhorias vieram a partir do plano emergencial, elaborado a partir de um Termo de Ajustamento de Condução -

TAC, previsto na Lei 9866/83, com a participação do Ministério público, prefeitura e sociedade civil. A partir daí conseguiram vários avanços como infraestrutura de saneamento (água, esgoto, asfalto) por parte do setor público, e as melhorias das habitações, limpeza das ruas, cuidado com o entorno, recuperação e preservação ambiental, provenientes da participação da população consciente da condição irregular de habitação e da possibilidade de minimizar os danos além da consciência de que só o poder público não consegue atender a todas as demandas, existe a necessidade de participação e empenho da sociedade civil na construção das mudanças e na sua manutenção. A situação da Vila Moraes, assemelha-se à do Jardim Senhor Bonfim com relação à precariedade, com o agravante de ocorrência de graves casos de doenças relacionadas com a falta de saneamento, em que foi necessária também uma ação conjunta do poder público, Sabesp e população, para minimização dos riscos, no ano de 2016 foram legalizadas as ligações de água, com assentamento de rede de água tratada, os trabalhos são recentes e a realidade desta população ainda é precária, por este motivo é importante a comparação entre as duas realidades, é possível vislumbrar melhor onde pode chegar uma comunidade preparada para receber intervenções do poder público.

E é justamente desse nível de consciência a que muitos autores vêm referindo-se, a uma consciência que permita colocar o cidadão como ator do processo de transformação e não como simples expectador que recebe diretrizes de ação, sem sequer conseguir vislumbrar sua importância. A exemplo disso citamos (GALLO, 2012), em sua definição de governança: “*A categoria governança pressupõe que sejam repensadas as relações entre o Estado e a Sociedade e entre o Público e o Privado a partir da perspectiva de uma gestão democrática. Tem a potência de estabelecer vínculos entre teoria e território pelo seu caráter operacional, instrumental-comunicativo.*”

Da Realização do Estudo

Descrição das áreas:

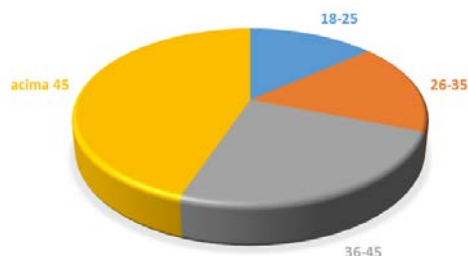
Jardim Senhor do Bonfim, localização Bairro Cooperativa em São Bernardo do Campo com 300 unidades residenciais cadastradas sob a tipologia de loteamento irregular, inserido na área de mananciais, registro do início da ocupação 1991, classificada como área de baixa vulnerabilidade, uma vez que a maior problema da área hoje é a falta de regularização fundiária, ou seja uma questão documental, sem referência às questões relacionadas à Saúde Pública.

Robertão (Vila Moraes), localização Bairro dos Alvarengas em São Bernardo do Campo com 307 unidades habitacionais mapeadas, obedecendo a tipologia favela, inserida na área de mananciais sem registro da data de início da ocupação, classificada como área de grande vulnerabilidade, haja vista a nulidade de infraestrutura presente no local e os problemas de saúde decorrentes.

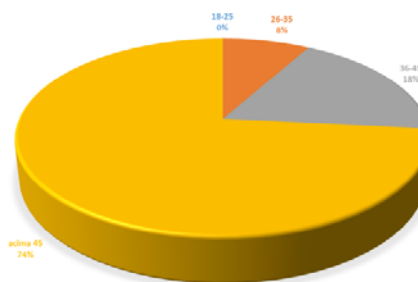
RESULTADOS DA PESQUISA

Contando com a colaboração dos líderes comunitários de ambos os bairros, foi aplicado questionário, cujo formulário segue em Anexo juntamente com o termo de livre consentimento, e cujos resultados seguem representados por gráficos e seguidos de texto explicativo. Para esta análise foram utilizados setenta questionários da Vila Moraes e cinquenta e três do Jardim Senhor do Bonfim.

FAIXA ETÁRIA - VILA MORAES



FAIXA ETÁRIA - SENHOR DO BONFIM

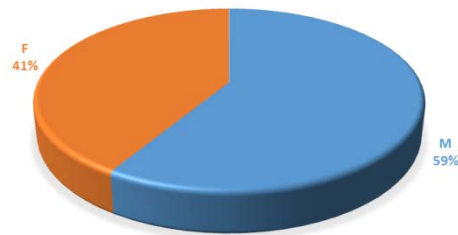


Ambos os Bairros tiveram participação maior de moradores com faixa etária acima de quarenta e cinco anos, no entanto na Vila Moraes houve participação de todas as faixas etárias.

SEXO - VILA MORAES



SEXO - SENHOR DO BONFIM



Quanto ao sexo a população da Vila Moraes teve maior predominância feminina, enquanto o Jardim Senhor do Bonfim teve maioria masculina, embora com menor diferença entre as duas categorias.

ESTADO CIVIL - VILA MORAES



ESTADO CIVIL - SENHOR DO BONFIM

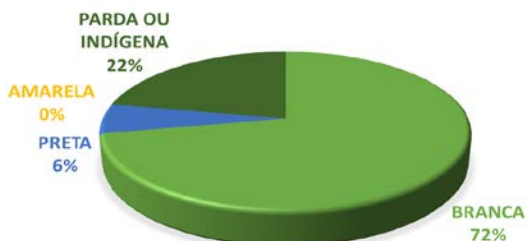


Quanto ao Estado Civil a predominância nos dois casos foi de pessoas casadas, no entanto o Jardim Senhor do Bonfim apresenta indivíduos em todas as faixas ficando bastante próximos os percentuais de casados, solteiros e amasiados.

RAÇA - VILA MORAES



RAÇA - SENHOR DO BONFIM

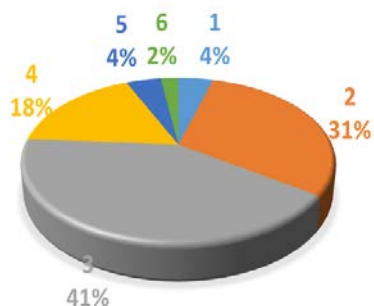


O jardim Senhor do Bonfim apresentou predominância de indivíduos de raça branca enquanto a Vila Moraes tem prevalência de indivíduos de raça Parda ou indígena, seguida da Raça Branca, apresenta indivíduos pertencentes a todas as raças.

NÚMERO DE FILHOS - VILA MORAES

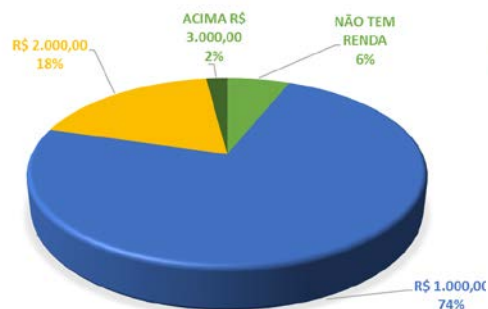


NÚMERO DE FILHOS - SENHOR DO BONFIM

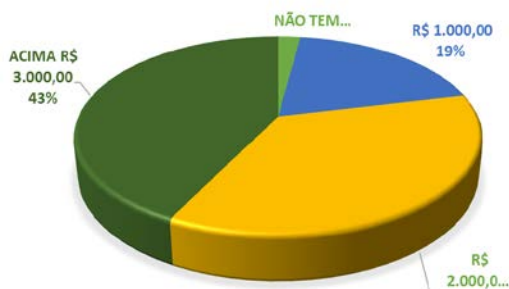


Quanto ao número de filhos o Jardim Senhor do Bonfim tem média de dois filhos por família enquanto a Vila Moraes tem a média de quatro filhos por família. O gráfico demonstra o percentual de filhos.

RENDA FAMILIAR - VILA MORAES



RENDA FAMILIAR - SENHOR DO BONFIM



A renda familiar do Jardim Senhor do Bonfim é predominantemente acima de R\$3000,00 enquanto a Vila Moraes tem renda predominante de R\$ 1000,00.

NÚMERO DE MORADORES NA RESIDÊNCIA - VILA MORAES



NÚMERO DE MORADORES NA RESIDÊNCIA - SENHOR DO BONFIM



Ambos os bairros contam com média de quatro habitantes por residência sendo que no Jardim Senhor do Bonfim existe maior percentual de residências com sete ocupantes por domicílio e na Vila Moraes o maior percentual fica pra as residência com três ocupantes.

OCUPAÇÃO - VILA MORAES



OCUPAÇÃO - SENHOR DO BONFIM



O percentual de pessoas desempregadas é muito maior na Vila Moraes sendo cinquenta e um por cento contra dezenove por cento do Jardim Senhor do Bonfim e entre os empregados o maior percentual é de trabalhadores de empresa privada no Jardim Senhor do Bonfim e Outras ocupações na Vila Moraes.

SITUAÇÃO DO IMÓVEL - VILA MORAES

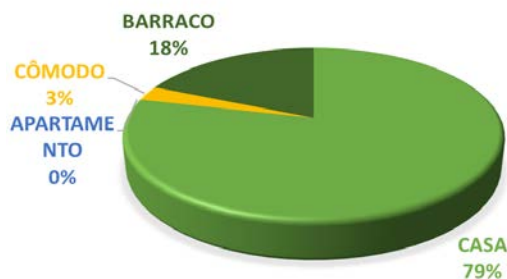


SITUAÇÃO DO IMÓVEL - SENHOR DO BONFIM

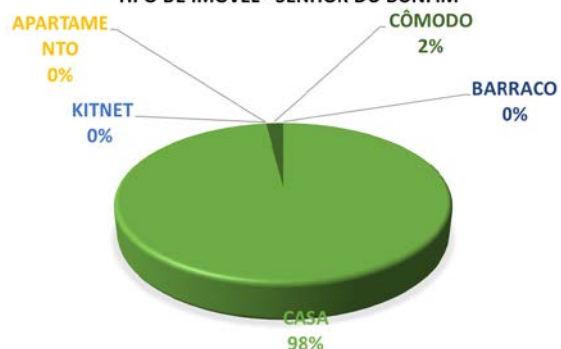


Quanto à situação do imóvel a prevalência é de imóveis próprios, haja vista que ambas as áreas são de ocupação irregular, havendo um maior percentual de imóveis cedidos na Vila Moraes.

TIPO DE IMÓVEL - VILA MORAES



TIPO DE IMÓVEL - SENHOR DO BONFIM

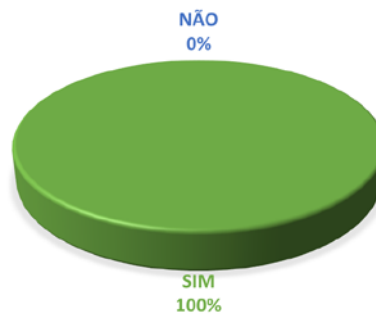


Em ambos os casos a maior prevalência é de casas sendo que na Vila Moraes os Barracos ficam em segundo lugar em termos percentuais.

BANHEIRO OU SANITÁRIO - VILA MORAES

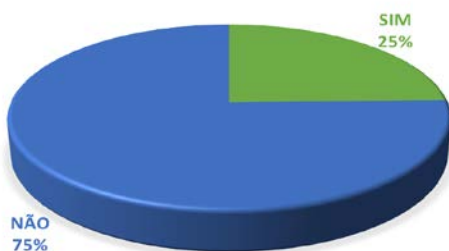


BANHEIRO OU SANITÁRIO - SENHOR DO BONFIM



No Jardim Senhor do Bonfim todos os imóveis possuem banheiro ou sanitário, enquanto na Vila Moraes há sete por cento de imóveis declarados sem banheiro ou sanitário.

POSSUI AUTOMÓVEL - VILA MORAES



POSSUI AUTOMÓVEL- SENHOR DO BONFIM



Existe grande diferença entre os dois bairros uma vez que no Jardim Senhor do Bonfim há noventa por cento da população que possui automóveis e na Vila Moraes esse percentual é de vinte e cinco por cento.

SERVIÇOS EXISTENTES - VILA MORAES

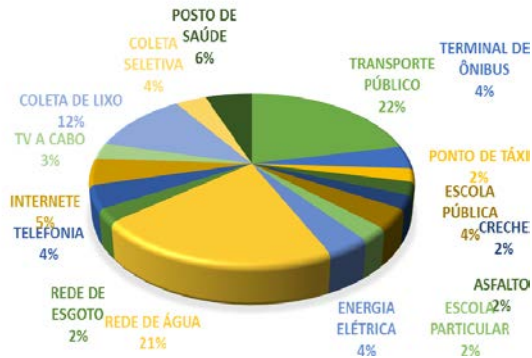


SERVIÇOS EXISTENTES - SENHOR DO BONFIM



No Jardim Senhor do Bonfim existe uma homogeneidade na leitura que fazem dos serviços existentes no Bairro, sendo que há maior concentração de conhecimento sobre os serviços ligados à infraestrutura urbana, cujo percentual fica na média de dez por cento, essa homogeneidade não é percebida na Vila Moraes, sendo que os serviços com maiores percentuais de reconhecimento são Rede de água, Transporte público e coleta de lixo perfazendo uma média de quatorze por cento.

SERVIÇOS QUE UTILIZA - VILA MORAES

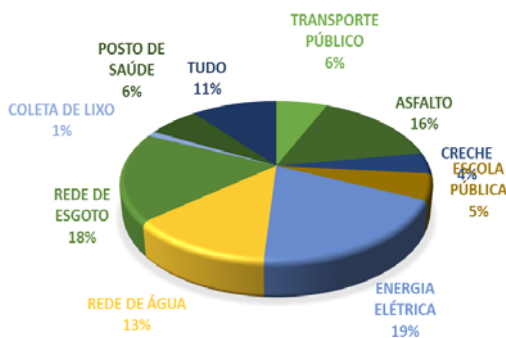


SERVIÇOS QUE UTILIZA - SENHOR DO BONFIM



Quanto à percepção sobre a utilização dos serviços percebe-se a mesma homogeneidade no Jardim Senhor do Bonfim, prevalecendo os serviços de infraestrutura urbana, estabelecendo uma relação de coerência, já na Vila Moraes não se percebe homogeneidade havendo uma considerável diferença entre a percepção dos serviços existentes e dos serviços que utiliza havendo uma prevalência para o transporte público e Rede de água contando com vinte e um e meio por cento.

SERVIÇOS QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE - VILA MORAES

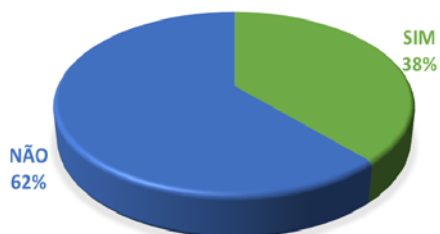


SERVIÇOS QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE - SENHOR DO BONFIM

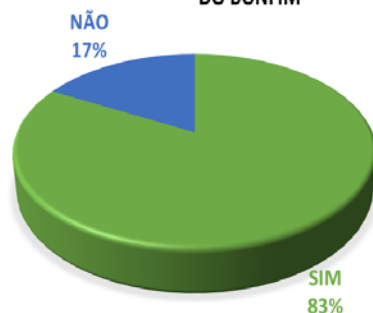


Quanto à percepção sobre a importância dos serviços verifica-se mesma tendência para os dois bairros, destacando-se as redes de água, esgoto e energia elétrica sendo o diferencial que na Vila Moraes há também um significativo percentual para o asfalto, que é uma deficiência do lugar.

SEPARA LIXO ORGÂNICO DO RECICLÁVEL VILA MORAES



SEPARA LIXO ORGÂNICO DO RECICLÁVEL SENHOR DO BONFIM

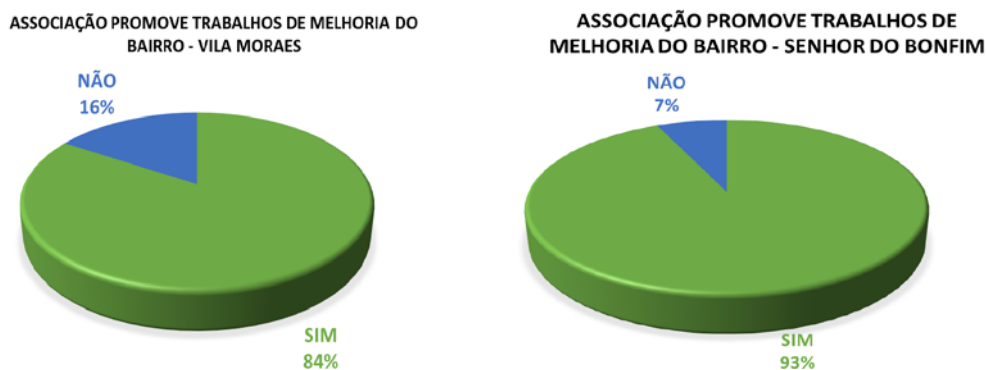


Existe também grande diferença na leitura do tratamento dos resíduos uma vez que no Jardim Senhor do Bonfim oitenta e dois por cento dos moradores separam o lixo orgânico do reciclável e em suas justificativas para fazê-lo ou não, informam que o fazem por consciência ambiental, cooperação com os catadores e sentimento de compromisso social e quando não o fazem alegam desconhecimento do processo, ou simplesmente não justificam, já na Vila Moraes sessenta e dois por cento da população não faz separação dos resíduos justificando falta de tempo, falta de consciência ambiental, inexistência de possibilidade de destinação

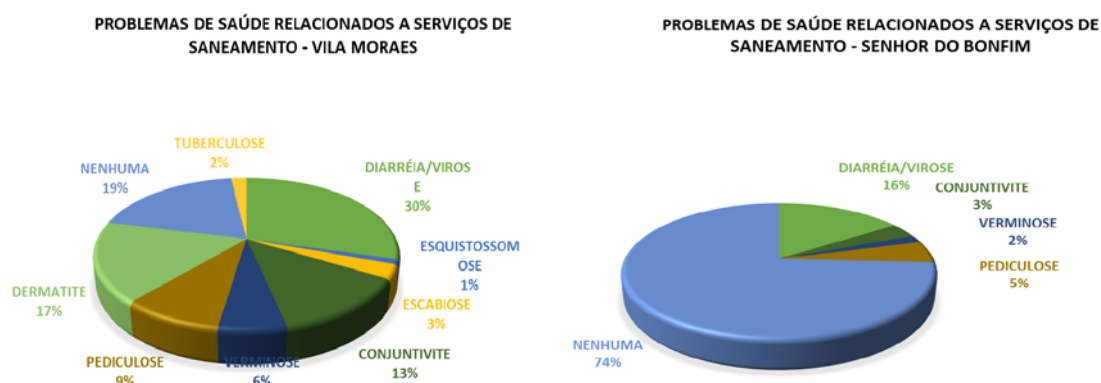
dos resíduos sólidos ou simplesmente não justificaram enquanto os que o fazem, disseram colaborar com os catadores, gerar renda a partir da venda e em poucos casos por consciência ambiental.



Quanto à consciência sobre a existência da Associação de Moradores há cem por cento de conhecimento por parte dos moradores do Jardim Senhor do Bonfim e noventa e oito por cento de conhecimento por parte da Vila Moraes.



Quanto aos trabalhos promovidos pela associação verifica-se noventa e três por cento por parte dos moradores do Jardim Senhor do Bonfim, citando como principais atividades a conservação do bairro, e preservação do meio ambiente e já a Vila Moraes conta com oitenta e quatro por cento de afirmação sobre o conhecimento das atividades desenvolvidas pela associação sendo que uma grande parte não soube responder quais foram as melhorias e entre os que responderam foi citada a “luz de litro” – opção alternativa de iluminação por fonte renovável e conquista da rede de água.



Quanto à ocorrência de doenças que podem ser relacionadas ao saneamento e deficiências de infra-estrutura urbana, observa-se no Jardim Senhor do Bonfim o índice de nenhuma ocorrência é de setenta e quatro por cento no período, sendo que o maior percentual fica para diarreia e virose em dezesseis por cento, já na Vila Moraes esse índice de nenhuma ocorrência cai para dezenove por cento, havendo uma prevalência das doenças diarreicas e viroses com trinta por cento, dermatites com dezessete por cento e conjuntivite por treze por cento.

Foram feitas algumas questões para respostas dissertativas, para estas seguem os quadros com as principais respostas, procuramos reproduzir da forma como foi escrito, para que não se perca a essência, no entanto respostas parecidas foram reproduzidas uma única vez.

Questão 22 do formulário: Porque não separa ou não o lixo?

Jardim senhor do Bonfim	Vila Moraes
Hábito	Doa
Evitar a contaminação do solo	É necessário
Facilita a Coleta	É o correto
Importante reciclar	Falta Consciência
Cooperação	Falta de tempo
Importante para o meio ambiente	Não contaminar o terreno
Preservação ambiental	Não é o mais importante para o meio ambiente
Reciclar é importante	Não Sabe Responder
Fui conscientizado	Não sabe separar
Para ajudar o meio ambiente	Não tem coleta de lixo
Meio ambiente	Para ter um mundo melhor
Educação pensar futuro	Preservar o Meio Ambiente
Meio ambiente	Preservar o meio ambiente
Qualidade meio ambiente	Recicla
Não foi informado	Sou catador
Ajuda o catador	Usa o lixo orgânico na horta

Questão 27 do formulário: Qual trabalho de melhoria do bairro foi realizado?

Jardim Senhor do Bonfim	Vila Moraes
Asfalto Ecológico	Coleta de lixo
Conscientização	Cursos para jovens
Conscientização ambiental	Litro de luz solar
Conservação do Bairro	Melhorias em geral
Conservação da nascente, plantio de árvores frutíferas	Acredita que a associação dos moradores deve ter um objetivo
Conservação ambiental	Saúde
Educação ambiental	Água
Escritura	Muitos
Ginástica, Artesanato	Lixeira, Campo
Limpo	Nenhum
Mutirão	Luz, esgoto, asfalto
Pintura de guia	Não tem conhecimento
Plantação de árvores	Asfalto, iluminação, esgoto
Preservação ambiental	Campo
Temperatura mais agradável	UBS
	Projetos Sociais
	Tranquilidade

Questão 28 do Formulário: Cite os pontos positivos do seu bairro:

Jardim Senhor do Bonfim	Vila Moraes
União	Não Há
Transparência	Acampamento dos Engenheiros, Parque Jandaia
Bonito	Coleta de lixo
Diretoria da sede atuante	Construção das casas
Ótimos moradores	Cursos para jovens e adultos na associação e na igreja
Pouco Trânsito	Cinema
Fácil acesso às rodovias	Água canalizada, rede de água
Necessário retirada de veículos abandonados	Sossego
Saneamento básico	Associação no Bairro para melhorar o bairro
Asfalto ecológico, bastante área verde, tranquilidade	Desconheço
Meio ambiente, limpeza	Lixeira
Tem muito verde, reciclagem	Outros projetos
Arborização	Tranquilidade
Bairro com pouco moradores um vizinho olha a casa do outro contém uma única entrada	Bem arborizado
Lugar bom de morar, tranquilo.	Rua
Limpeza, verde, muitas arvores, pássaros	Telefonia
Meio ambiente	Teto de luz
Tranquilidade, segurança, muito verde	
Pessoas de outros bairros vem visitar e fazer caminhada	

Questão 29 do Formulário: Cite os pontos negativos do seu bairro:

Jardim Senhor do Bonfim	Vila Moraes
Erosão proveniente do esgoto a céu aberto do bairro vizinho	Falta tudo
Podar grama	Esgoto
Mais projetos educacionais	Sem Asfalto
Algumas pessoas não sabem viver em comunidade e não conservam o espaço em que vivem, tentam estragar o que já foi feito.	Sem energia Regularizada
Cachorros soltos	Muito Barro
Falta creche	Infraestrutura
Falta transporte público	Não tem posto de saúde
Animais soltos nas ruas	Não Tem creche
Veículos estacionados	Não tem reforço escolar
Falta quadra e área de lazer	Projetos sociais com alimentação
Infraestrutura	Melhoria no transporte público
São poucos	Falta de fiscalização ambiental municipal
Falta de manutenção do poder público	
Falta de segurança 24 horas	
Migração de pessoas antigas/novas. Falta educação pessoal.	
Não tem um local bem organizado para área de lazer para as crianças e adultos	
Precisamos de um Play Ground para as crianças e uma quadra de futebol	
Esgoto que não está sendo coletado corretamente, caindo assim no córrego.	
Caminhões e carretas	
Caminhão	
Tratamento esgoto	
Nenhum	
Estrada do bairro vulnerável a assalto e outros males	
Estacionamento de caminhões na rua	
Inveja, negativismo	
Falta cultura ambiental	
Falta de poda das árvores próximas à rede elétrica	

Questão 31 do Formulário: Na sua opinião, pensando no seu bairro, qual o papel do poder público?

Jardim Senhor do Bonfim	Vila Moraes
Manter o bairro sempre sinalizado	Melhorias no bairro, pois falta tudo
Conservação, fiscalização e orientação	Infraestrutura urbana
Segurança e manutenção	Melhorar a escola e a educação
Fornecer infraestrutura para nós moradores	Prestar auxílio
Manter limpeza, Segurança e Educação para o povo	Lazer, Saúde, Educação e Segurança
Fiscalizar e cumprir com as necessidades	O poder público não tem feito nada para ajudar
Ajudar o bairro	Ajudar o bairro
Manter a sustentabilidade	Investir na construção de moradias adequadas
Retirada ou multa para veículos abandonados	Policimento
	Mais professores
	Ajudar mais a população
	Trazer asfalto
	Esgoto
	Luz elétrica
	Mudar essa situação
	Asfalto
	Poste de luz

Questão 32 do Formulário: Você pode fazer alguma coisa para melhorar o seu bairro? O que?

Jardim Senhor do Bonfim	Vila Moraes
Cuidar da organização pensando no bem estar de todos	Já faço. Voto
Manter o que foi feito e orientar	Nada
Não soltar cachorro na rua, destinação correta para o lixo	Sim. Porém não cita o que.
Conhecer melhor os vizinhos	Participar das reuniões da associação, falar sobre os pontos positivos e negativos
Respeitar orientações e regras	Sim. Participando da associação, aprendendo e ensinando às outras pessoas o que fazer.
Cobrando o poder público	Participar das organizações e melhorias
Dar bons exemplos de cidadania, ensinar os filhos a forma correta de cuidar das coisas	Acredito ser importante porém não faço nada.
Participar com maior frequência das reuniões	Orar
Estar à disposição para ajudar	Ser voluntário para ajudar no meu bairro participar das reuniões
	Jogando lixo no lugar certo
	Auxiliar em projeto para assistência aos jovens e adultos
	Atendimento psicológico para evitar acesso a drogas e atividades ilícitas
	Ajuda com a comunidade
	Falta união entre os moradores

Avaliando as repostas e comparando os grupos de resposta para a mesma questão, verifica-se que há um maior amadurecimento e uma maior compreensão sobre o papel do poder público e o papel da sociedade civil por parte dos moradores do Jardim Senhor do Bonfim, que apresenta maior criticidade ao observar os trabalhos efetuados pela Associação de moradores, demonstram maior lógica em verificar os pontos positivos e negativos do bairro e sobretudo quando avaliam o papel do poder público e da sociedade civil, podendo perceber também um amadurecimento com relação às questões ambientais.

Arquivo Fotográfico

Jardim Senhor do Bonfim

Foto aérea de localização



Fonte: Google 2017

Início das mudanças no bairro, realização de mutirão



Fonte: Arquivo Sr. Luis Tavares

Realização do asfalto e mutirão para catação de lixo



Fonte: Arquivo Sr. Luis Tavares

À Esquerda Nascente do rio com mata ciliar degradada e à direita mata ciliar recuperada após a intervenção popular



Fonte: Arquivo Sr. Luis Tavares

Ponto de descarte de Resíduos sólidos e óleo de cozinha e Placas informativas aos moradores



Fonte: Arquivo Sr. Luis Tavares

Lago artificial com carpas, mata recuperada



Fonte: Arquivo Sr. Luis Tavares

Detalhes da praça com playground



Fonte: Sr. Luis Tavares

Curso d'água e detalhes de cuidado com áreas comuns do bairro



Fonte: Sr. Luis Tavares

VILA MORAES

Foto aérea de localização



Fonte: Google 2017

Fotos da Sede da Associação antes e após revitalização



Fonte: Arquivo Pedro Lucilla

Fotos do Bairro, precariedade das instalações elétricas e de moradia



Fonte: Arquivo Pedro Lucilla

Esgoto a céu aberto, precariedade da instalação de água



Fonte: Arquivo Pedro Lucilla

Tubulação de água com emendas junto à poça de água servida, possibilidades de contaminação



Fonte: Arquivo Pedro Lucilla

Área desmatada e caixa d'água com cobertura precária



Fonte: Arquivo Pedro Lucilla

CONCLUSÕES

Conclusões acerca da pesquisa

A partir da análise das respostas ao questionário é possível traçar um perfil da população, em consequência da sua atuação ou da sua falta de atuação, assim como o processo reverso, de como o meio interfere no seu desenvolvimento.

Quando identificam os serviços, sobretudo infraestrutura, existentes na localidade em que estão inseridos, mas não se veem como usuários desses serviços fica claro que não há um sentimento de pertencimento ao local como quando alegam não separar o lixo por falta de tempo, na verdade estão comprovando que ainda não atingiram o amadurecimento ambiental, ainda mantem-se na inércia, que os distancia da consciência de pertencimento ao local. Da mesma forma que as questões sobre os papéis do poder público e dos cidadãos nos processos de mudança daquela localidade demonstra uma inércia e um distanciamento das situações cotidianas, a partir de repostas como: eu voto, eu cobro, eu espero, eu espero que alguém resolva os meus problemas. São repostas que não os incluem no processo de transformação.

A visão negativa e repulsiva do bairro também é um indicativo de que ele não se vê naquele contexto, deseja afastar de si este “problema”, aguarda que ele se resolva ou que surja outro lugar para que ele se estabeleça.

Esta postura pouco reativa, pode ser equivocadamente confundida com preguiça e comodismo, mas na verdade, falando metafóricamente é como se os indivíduos estivessem dentro de um buraco muito profundo, que não lhes permita ver a saída, e por isto ele prefere, ao invés de tentar sair, encontrar meios de sobreviver lá dentro, é o que verificamos nesta pesquisa, os indivíduos expostos às condições mais precárias, tem o menor poder aquisitivo, as piores condições de moradia, o maior índice de desemprego, a menor percepção do meio. Se ele for tirado de dentro do buraco por alguém, corre o risco de voltar a cair no mesmo buraco novamente, pois não conheceu nem mesmo a sua localização, no entanto, se alguém liga uma lanterna na saída do buraco e vai auxiliando-o a buscar meios de sair de lá, ele se sentirá fortalecido, reconhecerá a sua importância e passará a se ver inserido no meio.

É deste tipo de participação de que se trata este artigo, do indivíduo que participa e transforma, e é desta ação transformadora que refere Paulo Freire. Acerca disto cabe ainda destacar a fala do Sr. Luís Tavares, líder comunitário do Jardim Senhor do Bonfim, no documentário Manancial, quando fala sobre as percepções sobre a participação da população “Não adiantava ficar sentado no banquinho reclamando do governo..., Prefeitura não faz nada sem a participação da população..., Está irregular e praticando irregularidade..., bairro saudável = vida saudável..., É necessário desenvolver uma visão de mão dupla...”

Esta pesquisa permitiu-nos concluir que a participação social é fundamental para a efetivação de mudanças, assim como o fato de que a realidade a qual as pessoas estão inseridas define qual a sua condição de ação e reação. Estas questões são facilmente percebidas ao analisar a leitura que as pessoas fazem do local onde moram e o que ocorre no seu entorno e essa visão deve-se ao fato de que ainda não conseguem fazer uma leitura ampla do seu entorno e não se reconhecem como agentes de transformação é possível também verificar

claramente a relação de dependência do Saneamento com relação à Participação Popular, uma vez que nenhum processo de mudança efetivo pode ser desenvolvido sem esta participação, mudança de paradigma e o empoderamento da população que, segundo (KLEBA, 2010), promove o sentimento de pertencimento social. Qualquer medida sanitária, será ineficaz, se a população que dela se beneficia não tiver plena consciência da sua importância. “*Trata-se de um esforço em transformar todos os envolvidos com Saúde Pública em cidadãos capazes de agir, executar tarefas institucionalmente definidas, usufruir de direitos de forma.*”(MACHADO; SOARES, 2015)

A Universalização do Saneamento tem uma relação direta com a Saúde Pública, em seu contexto global, e ambas não podem ser dissociadas da participação popular e do processo dialógico, que pode atender tanto à população quanto ao poder público, pois uma população dependente, embora apresente uma condição que pareça vantajosa, a de ser facilmente manipulável, constitui um grande passivo à medida que transmite essa condição miserável e socialmente aniquilada às gerações futuras, conferindo, hereditariamente, à população um caráter facilmente moldável, porém sem qualquer capacidade de contribuição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAVARARO, R. **Atlas de Saneamento 2011**. Rio de Janeiro: [s.n.].
2. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Pa ed. São Paulo: [s.n.].
3. FREUDENBERG, N.; TSUI, E. Evidence , Power , and Policy Change in Community-Based Participatory Research. v. 104, n. 1, p. 11–14, 2014.
4. GALLO, E. Abordagens ecossistêmica e comunicativa na implantação de Agendas territorializadas de desenvolvimento sustentável e promoção da saúde Ecosystemic and communicative approaches in the implementation of territorial agendas for sustainable development and he. **Ciencia & Saúde Coletiva**, p. 1433–1446, maio 2012.
5. KLEBA, M. E. O processo de pesquisa como espaço e processo de empoderamento *. **Comunicação Saúde Educação**, p. 427–436, jun. 2010.
6. MACHADO, J. C.; SOARES, J. B. Reflexões sobre o processo de municipalização das políticas de saúde : a questão da descontinuidade político-administrativa. v. 19, n. c, p. 159–170, 2015.
7. MARTINS, P. C. et al. Conselhos de Saúde e a Participação Social no Brasil :Matizes da Utopia. **Revista de Saúde Coletiva**, p. 105–117, 2008.
8. MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Diagnóstico dos Serviços de água e Esgotos - 2014**. Brasília: [s.n.].
9. REZENDE, Sonaly Cristina, O saneamento no Brasil: políticas e interfaces / Sonaly Cristina Rezande, Léo Heller. 2 ed. Rev. e ampl. - p. 86. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
10. WALLERSTEIN, N.; DURAN, B. Community-Based Participatory Research Contributions to Intervention Research : The Intersection of Science and Practice to Improve Health Equity. v. 100, n. 7, p. 40–47, 2010.
11. <http://www.aegea.com.br/portfolios/a-historia-do-saneamento-basico-no-brasil/>. Acessado em 15/10/2016 às 23:00.
12. <http://www.saobernardo.sp.gov.br/historia-da-cidade>. Acessado em 10/12/2016 às 10:50
13. https://www.youtube.com/watch?v=FJ_D45GwXdk. Acessado em 10/12/2016 às 10:00
14. <https://www.youtube.com/watch?v=jsWgl48Bmp4>.Acessado em 10/05/2017 às 15:00

ANEXOS

QUESTIONÁRIO							
1 NOME: _____							
2 DATA DE NASCIMENTO: _____				3 FAIXA ETÁRIA: () 18-25 () 26-35 () 36-45 () Acima de 45			
4 BARRIO: _____				5 ESTADO CIVIL: () SOLTEIRO () CASADO () NAMASIADO			
6 SEXO: () M () F		7 UNIÃO ESTÁVEL () VIÚVO					
8 RAÇA: () BRANCA () PRETA () AMARELA () Parda ou Indígena							
9 Nº DE FILHOS: _____				10 CONTANDO COM VOCÊ, QUANTAS PESSOAS MORAM NA CASA: _____			
11 QUAL A RENDA FAMILIAR?		Até R\$ 1000,00 <input type="checkbox"/>		Até R\$ 2000,00 <input type="checkbox"/>		ACIMA DE R\$ 3000,00 <input type="checkbox"/>	
12 OCUPAÇÃO (ATIVIDADE PROFISSIONAL): () ESTUDANTE () DESEMPREGADO () AUTÔNOMO () APOSENTADO () EMPRESA PÚBLICA () EMPRESA PRIVADA () EMPRESÁRIO () OUTRO							
13 IMÓVEL: () PRÓPRIO () ALUGADO () Cedido () OUTRO							
14 TIPO DE IMÓVEL: () CASA () KITNET () APARTAMENTO () CÔMODO () BARRACO							
15 O IMÓVEL POSSUI BANHEIRO OU SANITÁRIO? () SIM () NÃO				16 QUANTOS? _____			
17 POSSUI AUTOMÓVEL? () SIM () NÃO				18 QUANTOS? _____			
19 ASSINALE COM X QUAL A INFRAESTRUTURA PRESENTE NO SEU BARRIO?							
TRANSPORTE PÚBLICO	<input type="checkbox"/>	TERMINAL DE ÔNIBUS	<input type="checkbox"/>	PONTO DE TAXI	<input type="checkbox"/>	ASFALTO	<input type="checkbox"/>
CRECHE	<input type="checkbox"/>	ESCOLA PÚBLICA	<input type="checkbox"/>	ESCOLA PARTICULAR	<input type="checkbox"/>	ENERGIA ELÉTRICA	<input type="checkbox"/>
REDE DE ÁGUA	<input type="checkbox"/>	REDE DE ESGOTO	<input type="checkbox"/>	TELEFONIA	<input type="checkbox"/>	INTERNETE	<input type="checkbox"/>
TV A CABO	<input type="checkbox"/>	COLETA DE LIXO	<input type="checkbox"/>	COLETA SELETIVA	<input type="checkbox"/>	POSTO DE SAÚDE	<input type="checkbox"/>
20 VOCÊ UTILIZA QUAIS DOS SERVIÇOS ACIMA CITADOS?							
21 NA SUA OPINIÃO QUAL DOS SERVIÇOS ACIMA É MAIS IMPORTANTE?							
22 VOCÊ SEPARA OS LIXOS RECLÁVEIS DO LIXO ORGÂNICO? () SIM () NÃO				23 PORQUÊ? _____			
24 TEM CONHECIMENTO DE ALGUM PROJETO NA ESCOLA VOLTADO PARA A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE () SIM (X) NÃO							
25 EXISTE ASSOCIAÇÃO DE MORADORES NO SEU BARRIO? () SIM () NÃO				26 VOCÊ ACHA IMPORTANTE A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE MORADORES? () SIM () NÃO			
27 EXISTE ALGUM TRABALHO DE MELHORIA DO BARRIO ORGANIZADO PELA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES? () SIM () NÃO				28 QUAL? _____			
29 CITE OS PONTOS POSITIVOS DO SEU BARRIO:							
30 CITE OS PONTOS NEGATIVOS DO SEU BARRIO:							
31 NOS ÚLTIMOS SEIS MESES VOCÊ OU ALGUMA PESSOA DA SUA CASA TEVE ALGUM DOS PROBLEMAS DE SAÚDE ABAIXO? ASSINALE COM UM X QUAL O PROBLEMA OCORRIDO:							
DIARRÉIA/VIROSE	<input type="checkbox"/>	ESQUISTOSSOMOSE (BARRIGA D'ÁGUA)	<input type="checkbox"/>	ESCABIOSE (SARNA)	<input type="checkbox"/>	CONJUNTIVITE	<input type="checkbox"/>
VERMINOSE	<input type="checkbox"/>	PEDICULOSE (PIOLHO)	<input type="checkbox"/>	DERMATITE (COCEIRA NA PELE)	<input type="checkbox"/>	TUBERCULOSE	<input type="checkbox"/>
32 NA SUA OPINIÃO, PENSANDO NO SEU BARRIO, QUAL O PAPEL DO PODER PÚBLICO?							
33 VOCÊ PODE FAZER ALGUMA COISA PARA MELHORAR O SEU BARRIO? O QUE?							

PESQUISA PARA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/ pesquisa intitulado **Participação Social como Chave de Pesquisa para a Universalização do Saneamento**, conduzida por Marli dos Reis e Pedro Roberto Lucilla. Este estudo tem por objetivo discutir a importância da participação popular nos processos de implantação e manutenção de infraestrutura (Saneamento Básico). Você está sendo convidado por residir na localidade em estudo. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará qualquer prejuízo. O estudo em questão não oferece qualquer risco aos participantes, uma vez que são solicitadas apenas informações sobre a seu entendimento sobre a área em estudo. A participação na pesquisa não envolve custos ao participante assim como não oferece remuneração assim como não implica no atendimento às demandas que por ventura venham a ser sugeridas. A pesquisa consistirá em responder o questionário no verso desta declaração em que constam 32 questões referentes ao perfil social, visão sobre o bairro em que reside e infraestrutura do mesmo. Não é necessária qualquer outra participação, além do preenchimento do questionário, o que não implicará em necessidade de deslocamento do participante. Os pesquisadores responsáveis comprometem-se a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes. Seguem os telefones e o endereço institucional dos pesquisadores, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento. Contatos do pesquisador responsável: Marli dos Reis – Tecnóloga em Saneamento - marlireis@sabesp.com.br – 4633-8788 e Pedro Roberto Lucila – prlucilla@sabesp.com.br – 4633-8679 - Técnico de Gestão/Comunitário.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ATENÇÃO

Eu _____, RG _____,
declaro estar ciente das informações acima, que entendi os objetivos e benefícios de
minha participação na pesquisa, e que concordo em participar:

São Bernardo do Campo, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a):  _____